



SGB

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

**ATENDIMENTO DAS METAS
E RESULTADOS NA EXECUÇÃO
DO PLANO ESTRATÉGICO**

2025

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
MINERAL**

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM SERVIÇO
GEOLÓGICO DO BRASIL**

**ATENDIMENTO DE METAS E RESULTADOS
NA EXECUÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO**

ANO-BASE 2025



**MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA**



SUMÁRIO

1. Apresentação

2. Análise dos Resultados – Exercício 2025

2.1 Perspectiva de RH e Infraestrutura

2.2 Perspectiva de Processos

2.3 Perspectiva de Entregas para Clientes e Usuários

2.4 Perspectiva de Impactos nas Políticas Públicas e na Sociedade

3. Atendimento de Metas – LOA 2025

3.1 Programa 3102: Mineração Segura e Sustentável

3.2 Programa 6113: Oceano, Zona Costeira e Antártica

3.3 Programa 2321: Recursos Hídricos – Água em Quantidade e Qualidade para Sempre

3.4 Programa 2318: Gestão de Riscos e de Desastres

3.5 Programa 0032: Gestão e Manutenção do Poder Executivo

3.6 Programa 0910: Operações Especiais – Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais

4. Desempenho do PPA 2024–2027 – Ano 2025

4.1 Programa 3102: Mineração Segura e Sustentável

4.2 Programa 6113: Oceano, Zona Costeira e Antártica

4.3 Programa 2318: Gestão de Riscos e de Desastres

4.4 Programa 2321: Recursos Hídricos – Água em Quantidade e Qualidade para Sempre

5. Conclusões e Encaminhamentos

5.1 Considerações Finais

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Resultados Institucionais tem por objetivo apresentar o balanço consolidado do desempenho dos indicadores estratégicos do SGB-CPRM no exercício de 2025. O documento enfatiza o grau de alcance das metas físicas estabelecidas, refletindo as entregas realizadas pelas áreas finalísticas e de suporte.

A análise contempla os indicadores vinculados às perspectivas de Recursos Humanos e Infraestrutura, Processos Internos, e Entregas para Clientes e Usuários. Adicionalmente, são detalhados os impactos nas políticas públicas e na sociedade, fundamentados nos resultados do conhecimento geocientífico produzido. O relatório também consolida os dados de desempenho referentes ao Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 e à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, servindo como subsídio para a tomada de decisão estratégica e avaliação dos compromissos institucionais.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS - EXERCÍCIO 2025

O documento contempla a análise dos indicadores vinculados às perspectivas de Recursos Humanos e Infraestrutura, Processos Internos e Entregas para Clientes e Usuários, bem como dos objetivos estratégicos associados aos Impactos nas Políticas Públicas e na Sociedade, a partir dos resultados do conhecimento geocientífico produzido no território nacional.

Adicionalmente, são apresentados os dados de desempenho referentes ao Plano Plurianual (PPA) vigente, assim como os resultados alcançados na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025. Essas informações visam subsidiar a avaliação do cumprimento dos compromissos institucionais e apoiar o monitoramento e a tomada de decisão estratégica.

No que se refere à metodologia de mensuração, o alcance dos objetivos estratégicos “Gerar conhecimento geocientífico” e “Disponibilizar e disseminar o conhecimento geocientífico”, da perspectiva de Entregas para Clientes e Usuários, corresponde à média dos percentuais de alcance dos respectivos indicadores que os compõem. A avaliação do resultado por objetivo adota critério binário, sendo considerada meta alcançada quando o percentual de execução atinge, no mínimo, 96% da meta física programada para o exercício.

Para os demais objetivos estratégicos, foram considerados os critérios de alcance específicos definidos para cada objetivo, conforme registrado no Livro de Indicadores Estratégicos – Ciclo 2025–2029.

Dos 07 objetivos do Mapa Estratégico vinculados às perspectivas de RH e Infraestrutura, Processos e Entregas para Clientes e Usuários:

- 04 apresentaram desempenho médio dentro ou acima do planejado (verde);
- 02 apresentaram desempenho médio abaixo do planejado para o trimestre (vermelho);
- 01 apresentou desempenho médio muito abaixo do planejado (preto).

A seguir são registrados e discutidos, por perspectiva, os desempenhos dos indicadores que compõem o Mapa Estratégico.

2.1 Perspectiva de RH e Infraestrutura

Objetivos com alcance das metas acima do esperado e suas justificativas (>100%)

“Desenvolver um quadro de empregados adequados para a realização dos projetos e atividades, garantindo a saúde e segurança no trabalho - alcance de 122%”

Observação: Este objetivo estratégico é composto pela média de dois indicadores: um sob responsabilidade da DIDEHU, que atingiu 145% da meta, e outro do CSO, que alcançou 98%. A repactuação das metas da DIDEHU realizada em julho, bem como o acréscimo de treinamentos realizados e reportados com atraso pelos colaboradores contribuíram para a superação da meta estipulada. Com relação ao indicador do CSO, o alcance ficou bem próximo da meta estipulada, dentro da incerteza permitida. Sendo que o valor anual da Taxa de Frequência de Acidentes ficou em 2,66, abaixo do valor máximo estipulado de 3.

Recomendação: Os indicadores deste objetivo alcançaram suas metas estipuladas, permanecendo a necessidade das campanhas de prevenção à acidentes, bem como que os treinamentos e as capacitações continuem contribuindo para a prevenção dos acidentes e a qualificação técnica do corpo de colaboradores do SGB-CPRM.

Objetivos com alcance das metas abaixo do esperado e suas justificativas (<95%)

“Promover a infraestrutura propícia para a execução da estratégia institucional - alcance de 88%. ”

Observação: O objetivo estratégico em questão é composto pela média de dois indicadores. O indicador sob responsabilidade da DIINFO atingiu 99% da meta, enquanto o indicador do NAE alcançou 77%. Apesar do alcance de 99% no quarto trimestre para o indicador da DIINFO, o produto pactuado foi entregue dentro do prazo estipulado.

No caso do NAE (Núcleo de Arquitetura e Engenharia), foi implementada uma nova metodologia de coleta de informações sobre as condições prediais das unidades regionais no primeiro trimestre de 2025. Tal captação das informações vem sendo realizada pelos gestores das unidades locais. No trimestre em análise, o alcance do indicador manteve-se sem alteração significativa, especialmente devido às restrições orçamentárias que impossibilitaram a realização de obras mais significativas que representassem melhoras nesse indicador. Houve a necessidade de alteração da meta deste indicador para 2026, visto que o valor estipulado para 2025 foi superestimado, isto devido a novidade do indicador em 2025 e do não conhecimento de forma geral das reais condições prediais das unidades do SGB-CPRM.

Recomendação: Deve-se manter o trabalho junto aos GERAFls locais para que continuem realizando o preenchimento da planilha e cada vez mais qualificando as informações captadas. O objetivo é garantir que os dados reflitam de maneira mais uniforme e precisa as condições prediais das unidades do SGB-CPRM. Atentar-se que a falta de recursos financeiros para o atendimento das necessidades das unidades poderá causar uma piora neste indicador.

2.2 Perspectiva de Processos

Objetivos com alcance das metas acima do esperado e suas justificativas (>100%)

“Promover melhorias contínuas nos processos organizacionais - alcance 165%”

Observação: Este objetivo estratégico contempla índices de responsabilidade das áreas DIEDIG, DIMATE e a Governança. A performance do indicador da DIMATE/DIEDIG manteve-se muito constante ao longo do ano, bem próximo a 100%, refletindo que as ações adotadas por ambas as equipes refletiram na melhora das entregas para as áreas técnicas da empresa. A Governança elevou seu desempenho a partir do segundo semestre, principalmente devido a alterações nos fluxos de trabalho e pelo empenho da equipe comandada por um novo gestor.

Recomendação: Recomenda-se que as boas práticas das áreas responsáveis por este objetivo mantenham-se sendo realizadas.

“Garantir a eficiência na execução orçamentária e financeira - alcance 111%”

Observação: O objetivo estratégico é de responsabilidade exclusiva do DECOF. O atraso na aprovação da Lei Orçamentária de 2025, os decretos de bloqueio/contingenciamento e posterior liberação

orçamentária dificultam a previsibilidade na execução orçamentária ao longo do ano. No quarto trimestre a execução orçamentária conseguiu alcançar a meta estipulada no início de 2025. Recomendação: Acompanhamento sistemático junto às áreas com o objetivo de maximizar a eficiência na execução orçamentária e cumprimento das metas. Possuindo uma comunicação mais efetiva com as áreas técnicas sobre a disponibilidade financeira, sugere-se o desenvolvimento de sistemas que apresentem de forma atualizada a execução orçamentária e disponibilidade financeira por ações orçamentárias.

2.3 Perspectiva de Entregas para Clientes e Usuários

Objetivos com alcance das metas acima do esperado e suas justificativas (>100%)

“Disponibilizar e Disseminar conhecimento geocientífico - alcance 181%”

Observação: Este objetivo engloba diversos indicadores sob a responsabilidade das áreas técnicas da DIG. A repactuação das metas no meio do ano permitiu com que os valores de alcances atingidos fossem melhor estimados, tendo uma diminuição significativa em relação ao primeiro semestre. Porém o quadro de restrições orçamentárias e incertezas continuam a afetar e dificultar o desenvolvimento das atividades técnicas destas áreas. Muitas delas, especialmente o SGBeduca e o MCTer, receberam patrocínio de entidades terceiras para promover suas atividades educacionais para o público externo. A não efetivação da contratação de mão de obra terceirizada impactou diretamente as atividades das LITOTECAS.

O fechamento do MCTer para as obras de modernização afetou os números do quarto trimestre e afetará diretamente as atividades de catalogação e disponibilização do seu acervo para o ano de 2026.

Recomendação: É fundamental que um novo contrato de mão de obra de colaboradores terceirizados seja realizado a fim de permitir o retorno da capacidade operacional das áreas, bem como a busca por recomposição orçamentária para as mesmas.

Objetivos com alcance das metas abaixo do esperado e suas justificativas (< 95%)

“Gerar conhecimento Geocientífico - alcance 84%”

Este objetivo é composto por entregas de iniciativas conduzidas pelas diretorias DGM - Diretoria de

Geologia e Recursos Minerais, DHT – Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial e DIG-Diretoria de Infraestrutura Geocientífica.

Observação DIG: De forma geral, a grande maioria dos indicadores tiveram o alcance esperado dentro dos 100%. Após a repactuação das metas ocorridas em julho, o LAMIN (DIG) teve um alcance de 133% para o 4º Trimestre. A utilização de recursos oriundos do NOVOPAC permitiu o pagamento de parte dos débitos gerados no primeiro semestre e a retomada das análises "in loco", porém a questão da contratação de mão de obra terceirizada para os laboratórios ainda não foi solucionada, o que acarretou uma diminuição na capacidade operacional dos laboratórios da Rede LAMIM para o último trimestre de 2025. Essa baixa capacidade operacional pela falta de mão de obra terceirizada afetará os quantitativos de análises no ano de 2026.

Observação DGM: No encerramento do 4º trimestre de 2025, a Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) registrou um desempenho sólido nos indicadores estratégicos, com destaque para o Mapeamento Geológico Básico, que atingiu 103% de alcance (77.090 Km²) e da entrega de alcance de 113% da meta reprogramada para minerais estratégicos para transição energética, graças a reprogramação da LOA 2025 em julho. Os indicadores de desempenho referentes às metas estabelecidas para 2025 demonstram avanços significativos em diversas frentes da DGM, mesmo diante de restrições orçamentárias e contratuais. Destacam-se o cumprimento integral de várias iniciativas.

Em contrapartida, algumas ações, como os levantamentos aerogeofísicos, levantamentos geoquímicos e a avaliação de minerais estratégicos para segurança alimentar, sofreram impacto, atingindo apenas 83%, 93% e 60% do previsto, respectivamente. As metas relacionadas à geração de conhecimento mineral, como avaliação de províncias minerais e inteligência mineral, foram concluídas utilizando dados existentes e parcerias estratégicas, porém alertam para riscos futuros decorrentes de redução de equipes e limitações orçamentárias, que poderão comprometer avanços em 2026. O trabalho em minerais nucleares foi incorporado ao contexto da transição energética, possibilitando o cumprimento da meta apesar das restrições financeiras. Assim, os resultados refletem resiliência e eficiência na execução, mas também indicam a necessidade de atenção contínua à sustentabilidade dos recursos para garantir a continuidade das entregas estratégicas. A Ação 21HE – Pesquisa Mineral encerrou 2025 com alcance final de 93%, refletindo o cumprimento das metas reprogramadas de mapeamento geológico, mas com limitações relevantes nos levantamentos geoquímicos e aerogeofísicos. O mapeamento geológico atingiu 103% da meta,

compensado, em parte, por entregas do Projeto de Minerais Industriais, como o Mapa Geológico da Região Metropolitana de Teresina.

No entanto, os cortes orçamentários ocorridos em 2025 comprometeram significativamente a execução das atividades de campo, e as metas pendentes de 2024 não foram recuperadas no âmbito do PPA, mantendo impacto direto sobre as entregas previstas para 2026. Os levantamentos geoquímicos, embora tenham iniciado o exercício em ritmo acelerado, foram prejudicados pela paralisação da empresa terceirizada e pelas restrições orçamentárias, impedindo o atingimento integral da meta física. Já os levantamentos aerogeofísicos sofreram atrasos decorrentes de questões contratuais, com início efetivo apenas em novembro, além de impactos adicionais relacionados a manutenções não planejadas e condições climáticas adversas. O avanço dessa frente ficou formalmente projetado para 2026, mantendo-se como um dos principais pontos de atenção para o próximo exercício.

Como destaque positivo aparecem as entregas de avaliações de áreas para minerais estratégicos para a transição energética, que superaram a meta reprogramada, e para os minerais industriais, cuja meta foi integralmente cumprida. Em contrapartida, os minerais estratégicos para a segurança alimentar permaneceram em estado de alerta, mesmo após reprogramação do PPA, em função da equipe reduzida, do bloqueio orçamentário e da insuficiência de mão de obra laboratorial, o que limitou a publicação de novas áreas avaliadas. Essa limitação projeta impacto direto sobre as entregas previstas para 2026. Na Gestão de Ativos Minerais, a meta foi cumprida, com a entrega de relatório de reavaliação da área de Pb/Zn de Nova Redenção. Entretanto, a falta de definição tempestiva por parte do MME atrasou os processos de leilão no segundo semestre de 2025, transferindo para 2026 etapas críticas dessa frente.

No âmbito da Ação 21HD – Geologia para Mineração e Desenvolvimento Sustentável, o desempenho permaneceu elevado, com alcance final de 98%. Destacam-se como entregas estruturantes a Integração Geológica Nacional, com 100% da meta cumprida, incluindo a disponibilização do Mapa Geológico do Brasil e de recortes regionais detalhados, e o cumprimento integral da meta de 140 bases de dados geoquímicos, já publicadas na Plataforma Geoquímica. Por outro lado, o Inventário do Patrimônio Geológico não foi publicado em 2025, apesar da conclusão do informe técnico, em razão da fila de diagramação e das limitações orçamentárias, permanecendo com alcance final zerado no exercício e com incertezas quanto à publicação em 2026. A Ação 20LC – Geologia do Espaço Marinho e Costeiro encerrou o exercício com alcance final de 92%, com desempenho diferenciado entre os ambientes marinhos. Em Águas Profundas, a meta pactuada foi cumprida integralmente, com destaque para a publicação do mapa de substrato da Elevação do Rio Grande, entrega estratégica para subsidiar o pleito brasileiro junto à ONU. Todavia, atrasos

analíticos decorrentes das restrições orçamentárias de 2024 levaram à repactuação de parte das entregas para 2026. Em Águas Rasas, persistiram atrasos técnicos, contratuais e operacionais, incluindo licitações fracassadas, equipe reduzida e limitações de infraestrutura tecnológica e laboratorial. Como consequência, entregas estruturantes do PPA, como o Mapeamento LiDAR da plataforma rasa, tiveram a meta suspensa para 2026, sem garantia de execução no exercício. Já em Águas Internacionais, embora tenha sido publicado um artigo com base em dados pré-existentes, a não assinatura do acordo de governança do navio Vital de Oliveira inviabilizou novos levantamentos em 2025, com reflexos diretos sobre as metas de 2026.

FATORES CRÍTICOS

- Restrições orçamentárias e financeiras recorrentes, herdadas de exercícios anteriores;
- Dependência de contratos, logística de campo e infraestrutura externa, especialmente nas ações 21HE e 20LC;
- Uso intensivo de dados pré-existentes e de reprogramações no SIOP, estratégia que viabilizou o cumprimento parcial das metas, mas que não é sustentável no médio prazo;
- Riscos concretos para 2026, sobretudo nos levantamentos aerogeofísicos, minerais estratégicos para segurança alimentar, Inventário do Patrimônio Geológico e mapeamento LiDAR da plataforma rasa.

Recomendação: Para 2026, recomenda-se o reforço da articulação institucional visando à liberação tempestiva de recursos, especialmente nas ações vinculadas ao PAC. Torna-se igualmente necessário o redesenho de escopos críticos, de modo a alinhar as metas pactuadas à capacidade real de execução da Diretoria. Nesse contexto, é fundamental fortalecer parcerias estratégicas e Grupos de Trabalho junto ao MME, no âmbito do Programa Mineração Segura e Sustentável, ampliando a coordenação interinstitucional e a eficiência na implementação das ações. Recomenda-se, ainda, priorizar entregas estruturantes do PPA 2024–2027, com ênfase nos levantamentos aerogeofísicos e geológicos, na gestão de ativos minerais, acompanhamento das áreas leiloadas, e na geologia marinha, áreas que concentram maior impacto estratégico e maior risco de execução. Por fim, deve-se manter acompanhamento tático reforçado das ações com elevada dependência contratual e de infraestrutura externa, de forma a antecipar riscos e adotar medidas corretivas oportunas. Essas medidas serão determinantes para mitigar riscos, preservar a credibilidade das entregas da DGM e sustentar o desempenho institucional ao longo de 2026.

Observação DHT: Ao final do quarto trimestre de 2025, os indicadores estratégicos vinculados à Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial (DHT) apresentaram desempenho global acima do

planejado, com alcance médio de entrega de 125%, considerando as metas repactuadas ao longo do exercício. Esse resultado foi alcançado mesmo em um contexto adverso, marcado pela aprovação tardia da LOA-2025, seguida de bloqueio e contingenciamento orçamentário, fatores que impactaram diretamente a execução de atividades, sobretudo aquelas dependentes de ações de campo. Diante desse cenário, foi necessária a reprogramação de metas em sete planos orçamentários, bem como o cancelamento de produtos previstos em dois planos, visando à adequação da execução à disponibilidade financeira. Com o descontingenciamento ocorrido no segundo semestre, observou-se a retomada gradual das atividades, especialmente de campo, permitindo a recuperação do ritmo de execução e, em diversos casos, a superação das metas repactuadas. O desempenho observado evidencia a capacidade de adaptação, resiliência operacional e maturidade técnica das equipes da DHT, com manutenção de entregas estratégicas relevantes para a gestão de riscos, prevenção de desastres e gestão dos recursos hídricos.

No âmbito da Ação 21HD, Geologia para Mineração e Desenvolvimento Sustentável, os três indicadores estratégicos vinculados à DHT apresentaram cumprimento integral das metas previstas, com 100% de alcance de entrega. Foram elaboradas publicações nos indicadores de Geologia, Meio Ambiente e Saúde, Levantamentos da Geodiversidade e Levantamentos Geomorfológicos, demonstrando estabilidade na execução, adequada capacidade de planejamento e menor sensibilidade dessas entregas às restrições orçamentárias enfrentadas no exercício.

A Ação 21HC - Mapeamentos, Monitoramentos e Alertas voltados à Prevenção de Desastres, concentrou o maior número de indicadores estratégicos da DHT e apresentou desempenho heterogêneo, diretamente influenciado pelo contingenciamento ocorrido no primeiro semestre de 2025. Um dos indicadores, Levantamentos Hidrometeorológicos, teve sua entrega cancelada, enquanto outros indicadores mantiveram suas metas originais e cumpriram integralmente as entregas previstas, como Cartografia de Perigo Geológico, Cartografia Geotécnica de Aptidão à Urbanização e Atlas Pluviométrico e Estudos de Chuvas Intensas.

Seis indicadores tiveram suas metas reprogramadas para adequação ao cenário orçamentário. Entre eles, destacam-se os resultados de superação das metas repactuadas nos indicadores de Pesquisas e Estudos Hidrológicos, Previsão e Alerta de Eventos Hidrológicos Críticos, Capacitação para Percepção de Risco e Prevenção de Desastres, Cartografia de Risco Geológico e Cartografia de Suscetibilidade a Movimentos de Massa e Inundação, evidenciando elevada capacidade técnica e eficiência na retomada das atividades após o descontingenciamento.

Por outro lado, o indicador Manchas de Inundação apresentou desempenho abaixo da meta repactuada, refletindo maior dependência de atividades de campo e sensibilidade às restrições financeiras e de cronograma impostas ao longo do exercício.

A Ação 2397 - Conhecimento para Gestão e Ampliação da Oferta Hídrica, apresentou desempenho global positivo, ainda que também impactada pelas restrições orçamentárias. O indicador de Capacitação em Recursos Hídricos teve sua entrega cancelada, enquanto o indicador de Levantamentos e Estudos Hidrogeológicos em Parceria manteve a meta original e cumpriu integralmente a entrega prevista.

Os indicadores que tiveram suas metas repactuadas apresentaram resultados distintos. O Levantamento Básico Hidrogeológico registrou desempenho expressivamente superior à meta ajustada, com destaque para a ampliação do número de poços monitorados. De igual modo, o indicador de Gestão da Informação Hidrogeológica superou a meta repactuada, evidenciando ganhos de eficiência na organização, consolidação e disponibilização de dados hidrogeológicos.

Em contrapartida, o indicador de Pesquisa, Estudo e Cartografia Hidrogeológica apresentou desempenho parcial em relação à meta repactuada, reflexo de sua maior complexidade técnica e dependência de atividades de campo e etapas cartográficas, mais sensíveis às restrições orçamentárias e de execução.

Objetivos com alcance das metas muito abaixo do esperado e suas justificativas (< 50%)

“Promover a visibilidade institucional e a satisfação do usuário - alcance 56%”

Observações: Este objetivo estratégico é composto pela média de indicadores sob responsabilidade da ASSCOM, com alcance de 22%, e da Ouvidoria, com alcance de 89%. No caso do indicador da ASSCOM, o ano de 2024 foi marcado por uma quantidade anormal de eventos naturais extremos no Brasil, como as fortes chuvas no Rio Grande do Sul em maio e a seca severa nas regiões Norte e Pantanal no segundo semestre. Esses eventos resultaram em uma exposição muito elevada e atípica do SGB-CPRM na mídia, em comparação aos anos anteriores. Além desse fato, a não renovação da licença do software responsável pela captação da mídia espontânea não permitiu a captação dos valores de mídia espontânea desde maio, influenciando de forma significativa o desempenho negativo desse indicador.

Quanto ao indicador da Ouvidoria, ele é composto pelos resultados de duas pesquisas de satisfação com o público. Uma melhora nos índices da pesquisa com o usuário, via pesquisa martelito,

possibilitou um aumento no indicador de satisfação, porém ainda não atingiu a meta estipulada.

Recomendação: Para 2026, os indicadores desse objetivo tiveram alteração nas formas de captação e desta forma, pretende-se com que reflita melhor a percepção do usuário frente os produtos e serviços desenvolvidos e entregues pelo SGB-CPRM para a sociedade. O acompanhamento mensal de tais indicadores deverá mostrar se as alterações foram assertivas.

2.4 Perspectiva de Impactos nas Políticas Públicas e Sociedade

“Incrementar o conhecimento geocientífico do Brasil em Geologia e Recursos Minerais em:”

Geologia e Recursos Minerais

Em 2025 observa-se avanço do ICGc em relação a 2024 em função da ampliação das entregas nas diferentes dimensões que compõem o indicador. Houve incremento do coeficiente de mapeamento geológico (NCGcg), componente de maior peso na fórmula, acompanhado da incorporação de novas áreas investigadas por métodos geofísicos, geoquímicos e de integração geológica, além da evolução nos estudos de recursos minerais (NCRM). Como o indicador mede presença e abrangência de informação qualificada, cada nova área levantada reduz vazios de conhecimento e aumenta a cobertura efetiva do território nacional, elevando proporcionalmente o índice. Assim, mantendo-se o mesmo critério de cálculo de 2024, o crescimento observado em 2025 traduz diretamente maior geração de dados geocientíficos.

Sob a perspectiva de impacto nas políticas públicas e na sociedade, o aumento do ICGc representa a expansão objetiva da base de evidências utilizada pelo Estado. A ampliação do conhecimento geológico melhora a previsibilidade do potencial mineral, qualifica o planejamento territorial e fortalece a gestão ambiental, reduzindo incertezas decisórias. Portanto, o avanço do indicador não reflete apenas maior volume de produção técnica, mas aumento do conhecimento científico disponível para orientar políticas públicas e investimentos, caracterizando evolução concreta do nível de entendimento do território brasileiro e ampliando o valor público gerado pela instituição.

Geologia Marinha

Em 2024, o Índice de Conhecimento em Geologia Marinha (ICGm) registrava 10,85%, indicando estágio inicial de cobertura do território submarino brasileiro, com predominância de áreas ainda não investigadas em diferentes compartimentos da Plataforma Continental Jurídica Brasileira

(PCJB). Em 2025, o indicador passou para 20,92%, evidenciando ampliação efetiva das áreas estudadas e da publicação dos produtos técnicos associados (mapas, levantamentos geofísicos, amostragens e bases de dados). Como o cálculo do índice se baseia na relação entre área levantada e produtos pactuados, o incremento representa crescimento real do nível de conhecimento geocientífico acumulado, mantendo-se a mesma metodologia de apuração.

O aumento do ICGm demonstra avanço no atendimento da meta estratégica de incremento do conhecimento geocientífico nacional, ampliando a base informacional necessária ao planejamento do uso sustentável do espaço marinho. A evolução do indicador reduz lacunas de conhecimento sobre a PCJB e fortalece o suporte técnico às políticas públicas relacionadas à gestão ambiental, avaliação de potencial mineral marinho e soberania sobre a Amazônia Azul, caracterizando melhoria objetiva do impacto institucional gerado pelas entregas realizadas no período.

Gestão de Riscos e de Desastres

O Índice de Conhecimento Geológico de Riscos a Desastres (ICGRD) apresentou evolução em 2025, impulsionado pela expansão do conhecimento geológico-geotécnico e hidrológico nacional. Esse avanço foi consolidado por um incremento significativo na cartografia de risco e na atualização de mapeamentos em estados como Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso, fortalecendo a base de dados para o planejamento de ações preventivas. Paralelamente, o monitoramento foi ampliado em diversas regiões, permitindo a implementação de novos Sistemas de Alerta Hidrológico (SAH), como o SAH-Araguaia e as ampliações nos sistemas Pomba e Muriaé, além da viabilização do SAH-Guaíba via créditos extraordinários para situações de calamidade.

Sob a perspectiva de impacto social, o crescimento do ICGRD ratifica o compromisso institucional em prover informações fundamentais para a gestão pública de riscos. A integração entre a nova cartografia e o monitoramento em tempo real oferece ao Estado brasileiro subsídios para o aprimoramento de suas políticas de prevenção e resposta. Esse cenário de evolução consolidada fundamenta a melhora contínua das estratégias de mitigação de danos em áreas vulneráveis de encostas e drenagens, elevando a segurança da sociedade frente à possibilidade de desastres naturais.

Recursos Hídricos

O Índice de Conhecimento Hídrico (ICRH) registrou evolução marginal em 2025, refletindo obstáculos estruturais como a redução do quadro técnico e a estagnação do orçamento

descentralizado via ANA, que se manteve em R\$ 41,8 milhões. Este congelamento nominal resultou em perda real de investimento frente à inflação, impactando diretamente a manutenção da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) e provocando quedas nos indicadores de qualidade da água e descarga líquida. Conseqüentemente, a produção de estudos hidrológicos limitou-se a escalas locais — com 30 equações IDF e 21 análises de frequência focadas no Nordeste e em São Paulo —, pois a escassez de recursos inviabilizou estudos regionais complexos e novas campanhas de campo, evidenciando um descompasso entre as necessidades do País e os recursos disponíveis.

Apesar das dificuldades em águas superficiais, o setor de hidrogeologia manteve progresso consistente, consolidado pela inserção de 7.885 registros no SIAGAS, pela operação de 506 poços no RIMAS e pela conclusão do Mapa Hidrogeológico do Tocantins. Contudo, essa estabilidade marginal do ICRH alerta para a necessidade urgente de reposição orçamentária e reforço das equipes técnicas. Sem a atualização dos valores repassados, a capacidade do SGB de manter e expandir o monitoramento nacional de águas permanece severamente limitada, obstruindo o salto qualitativo necessário para a distribuição territorial do conhecimento hídrico brasileiro.

3. ATENDIMENTO DE METAS LOA 2025

3.1 Programa 3102: Mineração Segura e Sustentável

A Ação 21HD - Geologia para Mineração e Desenvolvimento Sustentável, contempla planos orçamentários com a gestão das diretorias DGM, DHT e DIG. De forma geral, todos os POs desta ação foram impactados pelas restrições orçamentárias que se apresentaram em 2025 e tiveram que ter suas metas repactuadas em julho de 2025. O PO 0001 - Produção Laboratorial de Análises Mineraiis - Rede LAMIN tinha uma meta inicial de 7.001 análises, foi repactuada para 33.000 análises em julho e entregou em dezembro de 2025 60.801 análises. Este número superou em muito a meta repactuada em julho devido à reposição orçamentária com recursos oriundos do PAC, a partir de setembro de 2025. O PO 0002 - Tecnologia da Informação e Comunicação tinha uma meta inicial de 03 sistemas entregues, não houve repactuação no meio do ano e foram entregues os 3 sistemas.

O PO 0003 - Rede de Bibliotecas do SGB-CPRM tinha uma entrega inicial de 51 acervos preservados/disponibilizados, em julho foi repactuado este número para 380 e foram entregues 480 itens de acervo preservados/disponibilizados. O PO 0004 - Geoprocessamento e Cartografia tinha uma meta inicial de 11 sistemas de informação desenvolvidos, em julho foi repactuado para 9 sistemas e em dezembro de 2025 foram entregues 7 sistemas de informação desenvolvidos. A restrição orçamentária afetou diretamente as entregas ao longo do ano, tal restrição afetou diretamente a

contratação de créditos para o desenvolvimento dos sistemas e a diminuição de mão de obra para o acompanhamento do desenvolvimento dos mesmos. PO 0005 - Mediação Geocientífica tinha uma meta inicial de 8 atividades educativas realizadas, em julho foi repactuada para 59 atividades educativas e entregou em dezembro 173 atividades educativas. A superação da meta, deu-se em função da parceria com entidades privadas que patrocinaram os eventos realizados no segundo semestre. PO 0006 - Museu de Ciências da Terra tinha uma meta inicial de 2051 acervos preservados/disponibilizados, em julho de 2025 este número foi repactado para 31.452 acervos e finalizou dezembro com 61.870 acervos preservados/disponibilizados.

Esta superação do quantitativo esperado, deu-se pela priorização desta atividade antes do fechamento do MCTer para a reforma, o que impedirá novas catalogações durante o período da reforma. PO 0007 - Rede de Litotecas do SGB/CPRM tinha uma meta inicial de 501 acervo preservado/disponibilizado, em julho de 2025, este número foi repactado para 11.000 acervos e fechou dezembro de 2025 com 16.164 acervos preservados/disponibilizados.

Esse quantitativo ficou superior ao repactado no meio do ano, pois houve uma parte de recomposição financeira com aporte de recursos do PAC, bem como a inserção de dados realizados no primeiro semestre a posteriori. PO 0008 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas Geociências e Setor Mineral tinha uma meta inicial de dois produtos desenvolvidos, em julho de 2025 foi repactado para 8 produtos e fechou dezembro de 2025 com 11 produtos desenvolvidos. O acréscimo de entregas além do repactado deve-se ao incremento de um pesquisador no segundo semestre à equipe do CGA. Os PO's vinculados a levantamentos geoambientais, 000F, 000G e 000H, não foram reprogramados em LOA, e ao final do exercício entregam 11 produtos, superando a meta em 2 produtos. Isso se deve a entrega de produtos passivos, iniciados em anos anteriores.

Quanto à Ação 21HE-Pesquisa Mineral - PAC, o exercício de 2025 finalizou com 4 atividades integralmente realizadas e 3 parciais. O desempenho parcial nas frentes de levantamentos aerogeofísicos, geoquímicos e de agrominerais e remineralizadores deveu-se, primordialmente, a limitações orçamentárias e operacionais específicas nessas áreas. A análise detalhada das causas e impactos encontra-se disponível no item 2.3 deste relatório.

3.2 Programa 6113: Oceano, Zona Costeira e Antártica

A Ação 20LC – Geologia do Espaço Marinho e Costeiro teve, originalmente, meta física estabelecida na LOA 2025 de 13 entregas, distribuídas em 7 entregas em Águas Profundas, 5 em Águas Rasas e 1 em Águas Internacionais. Em julho de 2025, diante de restrições orçamentárias, bloqueios financeiros, limitações contratuais, dependência de infraestrutura especializada e entraves técnicos

operacionais, as metas da ação foram formalmente reprogramadas, passando a totalizar 8 entregas, sendo 3 em Águas Profundas, 4 em Águas Rasas e 1 em Águas Internacionais. Ao final do exercício de 2025, foram integralmente atingidas as metas reprogramadas de Águas Profundas e Águas Internacionais, com a entrega de 3 produtos em Águas Profundas e 1 em Águas Internacionais. No caso das Águas Rasas, foi alcançada a entrega de 3 dos 4 produtos reprogramados, não sendo possível atingir a totalidade da meta nesta frente específica, em função da persistência das restrições orçamentárias e da dependência de infraestrutura externa especializada. Dessa forma, a execução física da Ação 20LC em 2025 atingiu 2 de 3 atividades previstas, com preservação da coerência entre planejamento, capacidade operacional e orçamento disponível. As entregas não realizadas foram devidamente reprogramadas para o exercício subsequente, sem prejuízo para 3 entregas de 4, do PPA 2024–2027, e às políticas públicas de gestão do espaço marinho, soberania nacional e planejamento territorial costeiro.

3.3 Programa 2321: Recursos Hídricos: Água em Quantidade e Qualidade para sempre

A Ação 2397 – Conhecimento para Gestão e Ampliação da Oferta Hídrica possuía, inicialmente, entregas pactuadas em cinco planos orçamentários. Contudo, as restrições orçamentárias decorrentes de bloqueios e contingenciamentos ocorridos ao final do primeiro semestre resultaram no cancelamento de produtos do PO 000A – Capacitação em Recursos Hídricos e no atingimento parcial da meta do PO 0006 – Pesquisa, Estudo e Cartografia Hidrogeológica. Ao final do exercício, a Ação entregou: o monitoramento de 399 poços da Rede RIMAS (PO 0004 – Levantamento Hidrogeológico Básico); o cadastramento de 8.008 novos poços na base de dados SIAGAS (PO 0005 – Gestão da Informação Hidrogeológica); a elaboração de 1 mapa hidrogeológico estadual (PO 0006); e 1 publicação sobre estudos integrados (PO 0008 – Estudos e Gestão Hidrogeológica em Parceria). Apesar do cumprimento integral das metas de três planos orçamentários e parcial de um plano, a Ação apresentou desempenho inferior ao observado em exercícios anteriores. Esse resultado é atribuído, principalmente, à baixa dotação orçamentária destinada à Ação no exercício de 2025, que limitou a capacidade de execução dos serviços e produtos planejados.

3.4 Programa 2318: Gestão de Riscos e de Desastres

A Ação 21HC – Mapeamentos, Monitoramentos e Alertas voltados à Prevenção de Desastres contava com entregas em dez planos orçamentários. Em razão das restrições orçamentárias decorrentes de bloqueios e contingenciamentos ocorridos no primeiro semestre, houve

reprogramação de metas em parte dos planos, bem como o cancelamento de uma entrega. O plano orçamentário 0004 - Levantamentos Hidrometeorológicos teve sua entrega cancelada; o plano 0001 - Previsão e Alerta de Eventos Hidrológicos Críticos, teve a meta ajustada de 18 para 15 sistemas, com entrega de 19 sistemas, superando a meta reprogramada. O plano 0002 - Manchas de Inundação teve a meta reduzida de 3 para 2 manchas, com entrega de 1 mancha; no plano 00003 - Pesquisas e Estudos Hidrológicos, a meta foi reprogramada de 4 para 2 publicações, com entrega de 3 publicações, superando a meta ajustada; o plano 0005 - Capacitação para Percepção de Risco e Prevenção de Desastres, teve a meta inicial de emissão de 300 certificados reprogramada para 800 certificados, com entrega de 931 certificados; o plano 0006 - Cartografia de Risco Geológico teve a meta reprogramada de 75 para 40 setorizações, com entrega de 46 setorizações; e o plano 0007 - Cartografia de Suscetibilidade a Movimentos de Massa e Inundação, teve meta foi ajustada de 40 para 30 cartas, com entrega de 31 cartas. Os Planos Orçamentários 0008 - Cartografia de Perigo Geológico; 0009 - Cartografia Geotécnica de Aptidão à Urbanização; e 000A - Atlas Pluviométrico e Estudos de Chuvas Intensas, não passaram por reprogramação de metas e cumpriram integralmente as entregas pactuadas. Apesar das reprogramações e do cancelamento de uma entrega em decorrência das restrições orçamentárias, a Ação apresentou desempenho positivo, com cumprimento integral das metas em diversos planos orçamentários e superação das metas reprogramadas em quatro planos orçamentários.

3.5 Programa 0032: Gestão e Manutenção do Poder Executivo

A Ação 2000 possuía entregas em três planos orçamentários, todos eles foram impactados pelas restrições orçamentárias que se apresentaram no ano de 2025. Sendo que o PO 001 de capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação teve sua meta redimensionada no meio do ano. Esse ajuste na meta permitiu o cumprimento da mesma, onde foram realizadas a captação de 892 colaboradores, sendo que a meta eram 720 colaboradores. O PO 002 sofre com as restrições orçamentárias, tendo que encerrar contratos de prestação de serviços e deixar de realizar serviços de manutenção em unidades regionais. O PO 003 não entregou o produto pactuado, devido a problemas na realização do termo aditivo da obra de modernização dos elevadores da Superintendência de São Paulo, o que impediu o término da obra.

A Ação 21HF – Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina previa entregas em três planos orçamentários. Apenas o PO 0001 – Monitoramento Ambiental reprogramou as metas de produtos ao final do primeiro semestre, com a redução da meta de 11 para 8 produtos. Ao final do exercício, a Ação cumpriu integralmente todas as entregas pactuadas na LOA, com superação de

metas em dois planos orçamentários. As entregas realizadas foram: no PO 0001 – Monitoramento Ambiental, entrega de 9 produtos, superando em 1 produto a meta reprogramada; no PO 0002 – Recuperação Ambiental Carbonífera Treviso S/A, entrega de 13 relatórios técnicos, com superação da meta em 2 relatórios; e no PO 0003 – Recuperação Ambiental Carbonífera Criciúma S/A, entrega integral dos produtos programados, totalizando 2 relatórios técnicos.

3.6 Programa 0910: Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais

A Ação 00UU deste programa visa o pagamento de contribuições regulares aos organismos e entidades nacionais e internacionais. A previsão em 2025 era para o pagamento de cinco anuidades a entidades internacionais, porém foram pagas as anuidades de quatro entidades tendo em vista que foi identificado que o pagamento para a entidade *One Geology* não fazia mais sentido tendo em vista aos interesses do SGB-CPRM.

4. DESEMPENHO PPA 2024–2027. REFERÊNCIA ANO 2025.

4.1 Programa 3102: Mineração Segura e Sustentável

DGM: Permanecem como pontos de atenção os levantamentos aerogeofísicos, geológicos e geoquímicos, que constituem a base do coeficiente do indicador de meta IAI (Índice de Atratividade de Investimentos) para o setor mineral, bem como algumas frentes relacionadas aos minerais estratégicos para a segurança alimentar, cujas execuções foram parcialmente postergadas. Ainda assim, de forma geral, as metas de entregas foram atendidas em nível compatível com a capacidade de execução do exercício, preservando a coerência entre o planejamento, a capacidade operacional, o orçamento disponível e as entregas efetivamente realizadas.

DIG: Esta diretoria é responsável por 2 entregas neste programa, sendo elas a preservação e disponibilização de acervos de materiais geológicos e de Informações geocientíficas (1068) e a Análises para atestar características dos recursos minerais e hídricos (1104). Ambas entregas tiveram uma repactuação de metas para o ano de 2025, mediante o cenário de restrições orçamentárias e com estas repactuações os números de entregas estão dentro das metas estabelecidas no PPA. Porém, ressalta-se que as restrições orçamentárias persistem no ano de 2026 e a falta de mão de obra terceirizada afetou o quantitativo de entregas em 2025 e este cenário permanece em 2026, o que

pode acarretar um prejuízo nas entregas programadas para cumprir as metas estabelecidas no PPA 24-27.

Além disso, é responsável pela entrega de duas Medidas Institucionais Normativas, sendo elas as: Ações para a disseminação do conhecimento geológico do território nacional (0972) e Ações para a divulgação e popularização das geociências e suas aplicações na mineração (097B). A MIN 0972 foi muito afetada pelas restrições orçamentárias, as entregas estão aquém das programadas no PPA, sendo fundamental a recomposição orçamentária para que as metas sejam atingidas. A MIN 097B está com as entregas superiores às esperadas, porém com a ressalva de que o fechamento do MCTer para a reforma de modernização e as restrições orçamentárias podem afetar o quantitativo de entregas em 2026.

DHT: Esta Diretoria é responsável pela Entrega 1012 - Levantamentos geológico-ambientais com foco no uso adequado do território realizados. Ao final de 2025, foram realizados e publicados 11 novos levantamentos geológico-ambientais, totalizando 78 levantamentos acumulados, o que corresponde a 96% da meta pactuada para o exercício de 2025 (78 de 81 previstos). Em função do valor da dotação orçamentária disponibilizada na LOA, o alcance integral da meta programada não se mostrou viável. Até o final de 2025, apenas 39% do total de levantamentos previstos no PPA foram realizados (78 de 197 previstos).

Importa destacar que, das entregas concluídas em 2025, somente duas decorreram de atividades de campo executadas no próprio exercício; as demais referem-se a levantamentos realizados em exercícios anteriores. Conforme o planejamento da área técnica, será necessária a repactuação das metas para os exercícios de 2026 e 2027, em razão das limitações da dotação orçamentária consignada na LOA 2026, cujo valor não viabiliza a execução das atividades de campo necessárias à realização dos produtos inicialmente programados no PPA.

PRESIDÊNCIA: A Presidência é responsável pela entrega de uma MIN - Promoção de projetos de PD&I visando ampliar a atratividade e competitividade do setor mineral brasileiro (0977), através das atividades desenvolvidas pelo CGA. Em 2025 encontravam-se em execução 13 projetos de PD&I, sendo 12 com financiamento externo ao SGB-CPRM e foram publicados 11 artigos científicos em revistas internacionais de relevância.

4.2 Programa 6113: Oceano, Zona Costeira e Antártica

No âmbito do Programa 6113 – Oceano, Zona Costeira e Antártica, o atendimento às metas da LOA 2025 ocorreu de forma parcial, em consonância com as reprogramações aprovadas no PPA e com as restrições orçamentárias e operacionais do exercício. Foram cumpridas as metas relacionadas aos

levantamentos geológicos, geofísicos e oceanográficos em Águas Profundas e Águas Internacionais, com a publicação de produtos técnico-científicos que contribuíram para o alcance de 50% da meta acumulada do PPA. Destaca-se, ainda, o cumprimento e a superação da meta de cartografia geológica da Plataforma Continental Jurídica Brasileira, viabilizados por parcerias institucionais e pelo uso de bases de dados pré-existentes. As metas referentes às Águas Rasas, em especial o mapeamento em alta resolução (LiDAR), não foram executadas no exercício de 2025, em decorrência de decisão formal de reprogramação físico-financeira, aprovada no processo de revisão do PPA, motivada por insuficiência orçamentária, dependência de infraestrutura especializada e necessidade de consolidação de parceria estratégica com a PETROBRAS. Dessa forma, as metas não executadas permanecem reprogramadas para 2026, sem execução física ou financeira registrada em 2025. De forma geral, as metas da LOA 2025 foram atendidas em nível compatível com a capacidade de execução do exercício, preservando a coerência entre planejamento, orçamento disponível e entregas realizadas.

4.3 Programa 2318: Gestão de Riscos e de Desastres

No exercício de 2025, o programa apresentou desempenho robusto: três das cinco entregas (0299, 0306 e 0314) atingiram ou superaram as metas, impulsionadas pela eficiência operacional e pelo aporte de recursos extraordinários para atendimento a calamidades. Em contrapartida, as entregas 0310 e 3036 registraram resultados abaixo do previsto devido a divergências de planejamento interno e restrições orçamentárias no primeiro semestre, que inviabilizaram atividades de campo essenciais. Apesar das oscilações, o saldo acumulado do biênio 2024-2025 e a adoção de metodologias automatizadas de processamento sinalizam o cumprimento das metas globais do PPA, dispensando repactuação imediata.

Principais Resultados:

- Cartografia de Riscos (0299): Alcance de 147% da meta (178 mapeamentos), devido ao atendimento emergencial no Rio Grande do Sul.
- Alertas Hidrológicos (0314): 115 municípios beneficiados (15% acima da meta).
- Pesquisas em Mudanças Climáticas (0306): Cumprimento integral (17 publicações).
- Atlas Pluviométrico (0310): Atingiu 86% da meta (30 publicações). O déficit não prejudica o ciclo do PPA devido ao superávit de 2024.
- Manchas de Inundações (3036): Execução de 33% (01 de 03 mapas). A meta do biênio foi preservada pela compensação do desempenho anterior

4.4 Programa 2321: Recursos Hídricos: Água em Quantidade e Qualidade para sempre.

A atuação no Programa 2321 focou no aprimoramento dos usos múltiplos da água e no conhecimento hidrogeológico. Em 2025, o desempenho foi heterogêneo: as entregas finalísticas 1761 e 1774 apresentaram cumprimento satisfatório após reprogramação estratégica baseada na dotação da LOA. No entanto, as demais frentes sofreram atrasos e cancelamentos decorrentes de restrições orçamentárias e falta de pessoal.

Diante do histórico de limitações financeiras e redução do capital humano, fundamenta-se a necessidade de repactuação para o biênio 2026-2027, visando garantir a exequibilidade do PPA.

Principais Resultados:

- RIMAS (1761): Alcançou 99% da meta (269 municípios monitorados).
- SIAGAS (1774): Superação da meta, totalizando 397.141 poços cadastrados.
- Disponibilidade Hídrica (1778): Execução de 97% do indicador (36 publicações), embora apenas 01 dos 03 produtos previstos para o ano tenha sido finalizado. O índice favorável deve-se ao desempenho acumulado de 2024.
- Difusão de Conhecimento (1781): Meta não atingida devido à paralisação das atividades por restrição financeira.

5. CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

A análise dos principais indicadores estratégicos evidencia áreas com desempenho muito acima ou muito abaixo das metas, que demandam atenção da alta gestão, seja para revisão de metas, aprimoramento do planejamento ou ativação de planos de ação corretiva.

São considerados dentro do esperado os indicadores com alcance entre 90% e 110% da meta. Resultados abaixo de 90% indicam desempenho insuficiente, enquanto valores acima de 110% podem sinalizar, neste terceiro trimestre, metas ainda subdimensionadas, restrições orçamentárias ou impactos não previstos.

- Desenvolver um quadro de empregados adequados para a realização dos projetos e atividades, garantindo a saúde e segurança no trabalho (122%), promover melhorias contínuas nos processos organizacionais (165%), garantir a eficiência na execução orçamentária e financeira (111%) e Disponibilizar e Disseminar conhecimento geocientífico (alcance 181%) apresentaram desempenho superior ao esperado. Os resultados sugerem que nossa capacidade operacional é maior que a disponibilidade orçamentária/financeira disponibilizada. A repactuação das metas, ocorrida em julho de 2025, diminuiu os valores

dos alcances que estavam distorcidos no primeiro semestre devido ao valor inicial das metas muito aquém da capacidade operacional das áreas técnicas. Apesar das restrições orçamentárias, especialmente nas áreas da DIG, as equipes técnicas continuam a desenvolver as atividades, em um ritmo menor e com grandes dificuldades.

- Promover a visibilidade institucional e a satisfação do usuário (56%), além de gerar o conhecimento geocientífico estão abaixo do intervalo esperado, especialmente devido aos cortes orçamentários ocorridos em 2025. Em especial a não renovação do software responsável pela captação da mídia espontânea prejudicou sensivelmente o indicador de visibilidade institucional e satisfação do cliente. A criticidade é atribuída tanto a desvios negativos, que impactam a entrega de valor institucional, quanto a altos desvios positivos, que podem evidenciar metas subdimensionadas ou alocação de recursos não bem projetados.

Ao Diretor de Administração e Finanças (DAF):

Recomenda-se especial atenção aos processos de compras e contratações diretamente vinculados às metas institucionais, como equipamentos de TI e EPIs. A retomada e a continuidade de boas práticas já adotadas anteriormente — como o monitoramento sistemático de processos críticos e a instituição de salas de situação para contratações relevantes — podem contribuir significativamente para o andamento dos projetos e mitigar os riscos relacionados à não entrega de produtos. A elaboração do sistema de compras e aquisições desenvolvido pela equipe da DIMATE foi um grande avanço no acompanhamento destas atividades.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de revisão das responsabilidades atribuídas às áreas técnicas no âmbito das aquisições e contratações. Tem-se observado a transferência de algumas demandas da área administrativa para as áreas técnicas, o que tem gerado sobrecarga nas gerências e comprometido o acompanhamento das atividades finalísticas.

A Diretora de Infraestrutura Geocientífica (DIG):

Precisa-se de especial atenção ao desenvolvimento dos aplicativos geocientíficos que vem sendo desenvolvidos sob coordenação da DIGEOP. Tais entregas estão sendo comprometidas pelos cortes orçamentários e as entregas estão aquém das pactuadas no PPA 24-27. Destaca-se, ainda, a importância de que as novas atas de registro de preços para aquisição de equipamentos de informática e periféricos estejam vigentes em tempo hábil, de modo a viabilizar a substituição de equipamentos obsoletos e assegurar a continuidade das atividades e entregas pactuadas. É fundamental a contratação de colaboradores terceirizados para as áreas laboratoriais e das litotecas e ao contrato dos colaboradores terceirizados de suporte à área de TI.

Ao Diretor-Presidente (PR):

Recomenda-se a manutenção das ações atualmente conduzidas pela DIEDIG, com destaque para a realização de reuniões periódicas com os departamentos demandantes de serviços de editoração. Tais encontros têm se mostrado eficazes na promoção do alinhamento entre as áreas, na troca de informações e na priorização dos projetos, contribuindo para a melhor execução das entregas institucionais. A alteração no indicador de promover a visibilidade institucional promovida para 2026 tende a refletir melhor o desempenho desta área.

A Diretora de hidrologia e Gestão Territorial (DHT):

Os resultados demonstram a alta capacidade de resposta da DHT em situações de crise, bem como a resiliência técnica das equipes em gerir restrições orçamentárias. Contudo, as severas restrições orçamentárias e de capital humano impactaram diretamente cronogramas e algumas entregas. Reforça-se a recomendação de estabelecimento da prática de realização de reuniões mensais entre a equipe técnica (departamentos) e o escritório de orçamentos, com objetivo de auxiliar no processo de planejamento dos projetos. Recomenda-se adoção de prática de repasse antecipado de programação de envio de produtos para área de editoração, com fins à aprimoramento do processo de finalização dos produtos entregues à sociedade e parceiros.

Ao Diretor de Geologia e Recursos Minerais (DGM):

Os resultados de 2025 demonstram que a DGM conseguiu preservar entregas mesmo em um cenário de forte restrição orçamentária e operacional, ao mesmo tempo em que evidenciam riscos de natureza estrutural. A Ação 21HD apresentou desempenho bom, com cumprimento integral das metas, sustentado por parcerias institucionais e pelo uso intensivo de dados pré-existentes. Trata-se de um modelo eficiente no curto prazo, porém com limites claros de expansão na ausência de novas aquisições sistemáticas de dados. A Ação 21HE – Pesquisa Mineral (PAC) manteve desempenho satisfatório nos levantamentos geológicos após a reprogramação, com sinalização de alerta para os levantamentos geoquímicos, fortemente dependentes de serviços contratados, em um contexto de equipes reduzidas frente às metas estabelecidas. Os atrasos nos levantamentos estruturantes, em especial na aerogeofísica, impactam diretamente indicadores estratégicos, como o IAI, e limitam o avanço das avaliações de minerais estratégicos, que performaram bem as entregas, com exceção para segurança alimentar cujo impacto das quebras de contrato laboratoriais foram mais impactantes.

Na Ação 20LC, a reprogramação foi necessária e tecnicamente adequada. Foram entregues 7 das 8 metas ajustadas, com pleno cumprimento em Águas Profundas e Internacionais. A limitação recorrente permanece nas Águas Rasas, altamente dependentes de infraestrutura dedicada e contratos especializados. O ponto central é que o risco identificado não é técnico, mas estrutural: sem previsibilidade orçamentária e governança de infraestrutura, a capacidade de sustentar

levantamentos críticos, inclusive aqueles voltados a minerais estratégicos, fica comprometida em 2026.

Nesse contexto, a decisão estratégica é tratar esses levantamentos como entregas estruturantes do PPA, com priorização efetiva no planejamento e na alocação de recursos. Encaminha-se à Diretoria Executiva para apreciação e a eventuais providências.

5.1 Considerações Finais

Este relatório, elaborado a partir da Nota Técnica de Análise dos Resultados do Exercício 2025, reflete o desempenho consolidado do SGB-CPRM. Ele serve como um documento fundamental para a avaliação contínua dos compromissos institucionais e para o suporte à tomada de decisões estratégicas futuras, visando aprimorar a gestão e o alcance das metas estabelecidas.